

## **Jornalismo, Inteligência Artificial e Programação: a implantação do núcleo de dados no g1 Paraíba<sup>1</sup>**

Diógenes D'Arce Cardoso de Luna<sup>2</sup>  
Ligia Coeli Silva Rodrigues<sup>3</sup>  
Maria Eduarda Galdino Viana<sup>4</sup>  
Universidade Federal do Cariri (UFCA)

### **RESUMO**

O objetivo é descrever o fluxo de trabalho de jornalistas que fazem uso de linguagens de programação e/ou a Inteligência Artificial Generativa na produção de conteúdos jornalísticos, observando quais dinâmicas emergem e impactam a rotina profissional. Para isso, descreveremos o processo de implantação e funcionamento do Núcleo de Dados da Rede Paraíba de Comunicação, focando especificamente nos processos aplicados no portal g1 Paraíba. As informações foram obtidas a partir de entrevista realizada ao editor multiplataforma da Rede Paraíba de Comunicação.

**PALAVRAS-CHAVE:** Jornalismo; Inteligência Artificial; Programação; rotinas produtivas.

### **INTRODUÇÃO**

O trabalho de jornalistas inclui coleta, filtragem, análises e apuração rigorosa de fatos. Quando há situações em que as notícias incluem dados volumosos que ultrapassam o tempo hábil de uma redação em interpretá-los ou encontram disputas políticas para que os números não revelem fragilidades de um governo, novas estratégias de produção noticiosa precisam ser ativadas. Foi o que aconteceu durante a pandemia de COVID-19 (março de 2020 a maio de 2023)<sup>5</sup>, quando o acesso à dados digitais figurou como imprescindível para manter as populações informadas.

Nesse cenário, destacamos os esforços do Consórcio de Imprensa, formado por O Globo, Extra, Estadão, Folha, UOL e g1, o portal de notícias da Globo. Foram seis redações em diferentes empresas trabalhando em conjunto, cada uma compartilhando e

---

<sup>1</sup>Trabalho apresentado no Grupo de Trabalho Comunicação, Tecnologia e Sociedade, evento integrante da programação do 25º Congresso de Ciências da Comunicação na Região Nordeste, realizado de 26 a 28 de junho de 2025.

<sup>2</sup> Professor do curso de Jornalismo da Universidade Federal do Cariri (UFCA); integrante do Grupo de Pesquisa em Processos Jornalísticos e Inovação (PROJI/UFCA) e do Grupo de Pesquisa Práxis no Jornalismo (PRAXISJOR/UFCA). Contato: [diogenes.luna@ufca.edu.br](mailto:diogenes.luna@ufca.edu.br)

<sup>3</sup> Professora do curso de Jornalismo da Universidade Federal do Cariri (UFCA); integrante do Grupo de Pesquisa em Processos Jornalísticos e Inovação (PROJI/UFCA) e do Laboratório de Pesquisa em Economia, Tecnologia e Políticas da Comunicação (TELAS/UFCA). Contato: [ligia.rodrigues@ufca.edu.br](mailto:ligia.rodrigues@ufca.edu.br)

<sup>4</sup> Graduanda em Jornalismo pela Universidade Federal do Cariri (UFCA); integrante do Grupo de Pesquisa em Processos Jornalísticos e Inovação (PROJI/UFCA). Contato: [eduarda.galdino@aluno.ufca.edu.br](mailto:eduarda.galdino@aluno.ufca.edu.br)

<sup>5</sup> Informações disponíveis em: <https://www.paho.org/pt/historico-da-emergencia-internacional-covid-19>

analisando dados das secretarias estaduais de saúde, das 27 unidades da federação, a cada dia e disponibilizando esses dados em uma mesma planilha (Barbosa, Andrade e Cony, 2022). O Consórcio<sup>6</sup> surgiu como resposta da imprensa diante do atraso e iniciativas contra a transparência por parte do Ministério da Saúde, que interrompia a divulgação dos dados sobre a doença no Brasil.

O uso de dados na construção de reportagens, a transparência nos processos de produção noticiosa – através das descrições dos processos de apuração – e agilidade na obtenção de informação de qualidade não são desafios profissionais exclusivos do período da pandemia. Na década de 1970, o jornalista e pesquisador Phillip Meyer propunha o Jornalismo de Precisão (Meyer, 2002), apontando o uso de softwares, algoritmos computacionais e métodos das ciências sociais. A ideia continua em discussão.

Embora o jornalismo assuma nas rotinas de produção o uso de métodos mais precisos, especialmente com o conhecimento de linguagens de programação, bases de dados e estatística, pesquisas apontam que o ensino de programação aplicada ao jornalismo não é recorrente (Ventura, 2021, p.128), sendo, na verdade, o tema menos ensinado nos cursos de jornalismo no Brasil. Na Universidade Federal do Cariri (UFCA), a disciplina optativa Programação Aplicada ao Jornalismo de Dados foi criada em 2023 (Luna, 2023). Até então a grade curricular contava com as disciplinas Jornalismo Digital I e II, ofertadas no quarto e quinto semestres, com foco nos formatos, busca e organização de bases de dados, orientação do uso de planilha eletrônica e análise e visualização de informações.

A partir desse incômodo, o Grupo de Pesquisa em Processos Jornalísticos e Inovação (PROJI/UFCA), pautou no calendário de encontros de 2025 as discussões sobre Jornalismo, Inteligência Artificial e Programação. O objetivo foi a) promover discussões teóricas, com a prudência de não “[...] repetir a visão fetichista de uma automação completa, rápida e sem contradições de tarefas e postos de trabalho com a adoção da inteligência artificial ou de alguma outra tecnologia” (Bernardi, 2024, p.20); e b) trazer convidados/as para debater com integrantes do grupo sobre o uso que fazem das linguagens de programação, *softwares* de Inteligência Artificial (IA) e manejo de dados durante as rotinas de produção de notícias.

---

<sup>6</sup> O consórcio foi encerrado em 2023, após 965 dias ininterruptos de trabalho, mas deixou para algumas das redações o alerta para a necessidade de manejar, interpretar e transformar em pauta os números não apenas relacionados à saúde, mas às extensas bases de dados disponíveis no país.

Este trabalho é a relatoria de um destes encontros e tem como objetivo descrever o uso de bases de dados e de IA na produção de conteúdos jornalísticos, observando quais dinâmicas emergem e impactam a rotina profissional. Para isso, analisaremos o fluxo produtivo de um portal em específico, o g1 Paraíba. As informações foram obtidas partir de uma entrevista realizada ao editor multiplataforma da Rede Paraíba de Comunicação.

## **APURAR, PROGRAMAR E MANEJAR A INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL**

O trabalho de apuração com dados provenientes de grandes bases de dados requer conhecimentos em linguagens de programação porque elas não podem ser abertas e visualizadas em softwares editores de planilhas, como o *Excel*, o *Calc* ou o *Google Planilhas*. Para o Excel (Microsoft), o limite é de cerca de 1 milhão de registros (Microsoft, 2023). O Planilhas (Google), não importa bases com mais de 10 milhões de células (Google, 2023). Isso implica em novas narrativas jornalísticas e requer outras competências profissionais que vão além do “escrever bem”, tão associada ao paradigma do jornalismo impresso” (Martins e Silva, 2019, p. 06). Se por um lado a formação – não apenas técnica, mas que compreenda aspectos políticos e sociais do uso de ferramentas – para o manejo de *prompts* (comandos) é importante para gerar as instruções fornecidas ao modelo de IA e conseguir resultados específicos (de texto, imagem ou código), por outro há o risco de adotar a IA não para aliviar ou facilitar a rotina do jornalista, mas para fazê-lo “máquina da máquina” (Assis, 2024, p.164).

O relatório da *Reuters Institute for the Study of Journalism* (2024)<sup>7</sup> aponta que a IA já é utilizada nas redações para elaborar versões resumidas de textos; elaboração de títulos; edição de textos e transcrições de áudio; tradução; apresentação e leitura de textos em mídias sonoras com uso de voz artificial. Outro aspecto a ser considerado são as fronteiras profissionais (Carlson, 2015) e equipes multidisciplinares, com a necessidade de programadores para executar certas etapas do fluxo de trabalho com dados ou a até mesmo a existência de jornalistas-programadores.

## **METODOLOGIA: ENTREVISTA E DESCRIÇÃO DO CASO “G1 PARAÍBA”**

Convidamos o editor multiplataforma da Rede Paraíba de Comunicação, o jornalista Taiguara Rangel, para um dos encontros do PROJ. Jornalista formado pela

---

<sup>7</sup> Disponível em: <https://encurtador.com.br/h0IQO>

Universidade Estadual da Paraíba (UEPB) e com 15 anos de experiência em afiliadas da Rede Globo, Taiguara lidera o Núcleo de Dados do G1, *Lá Vem o Enem* (jornalismo de educação), Qual a Boa, *videocasts* e projetos de checagem de fatos. A entrevista foi realizada no dia 28 de fevereiro de 2025, através do *Google Meet* (Figura 1) na sala de reuniões E11, na UFCA, campus Juazeiro do Norte (CE).

A atividade contou com a presença dos/as pesquisadores/as do PROJI, que fizeram perguntas com o objetivo de: a) identificar as competências profissionais necessárias aos jornalistas que trabalham no g1 quanto aos processos de apuração de dados; b) mapear o uso da programação, de ferramentas/software/ambientes de programação e de ferramentas de IA Generativa; c) identificar em quais etapas da produção das notícias a programação é aplicada; d) compreender quais as principais dificuldades no processo de implantação do núcleo de dados.

**Figura 1** – Entrevista feita por pesquisadores/as do PROJI (UFCA)



**Fonte:** Ligia Rodrigues (2025)

O núcleo de dados do g1 teve início como um grupo de trabalho em 2023, reunindo jornalistas dos veículos da Rede Paraíba, que inclui duas emissoras de televisão, duas emissoras de rádios e dois portais. A princípio, a repórter Dani Fachine – doutoranda em Estudos da Mídia pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN) –, foi a primeira a receber demandas de pautas relacionadas ao manejo de grandes bases de dados e fez cursos de jornalismo de dados e linguagem de programação. A formação foi realizada por conta própria.

Em 2024 o núcleo consolidou a equipe, formada por 09 jornalistas, de todos os veículos da rede Paraíba de Comunicação. Os/as integrantes do núcleo são jornalistas e os mais jovens cursaram nas graduações disciplinas relacionadas a webjornalismo. “Pelo menos quatro deles passaram por agências de publicidade e fizeram *freelas* de marketing digital. Outros estão cursando mestrado na área de sociologia e doutorando na área de antropologia” (Rangel, 2025, n.p.). Taiguara Rangel se refere a esses profissionais como jornalistas multiplataforma e comenta que o núcleo já produziu um total de 14 reportagens (TV, Rádio e portais). Em 2025 está prevista a chegada de um estagiário com conhecimento em linguagens de programação (*python*). A princípio, “[...] o núcleo de dados só disparava pautas, abastecia o jornalismo da empresa com cruzamento de informações” (Rangel, 2025, n.p.), mas alguns aspectos favoreceram a consolidação: pautas que não tinham o encaminhamento desejado por falta de dados; entregas fora do prazo por ausência de apuração aprofundada e materiais não eram veiculadas/aproveitadas para todos os veículos da rede.

Em relação ao uso de ferramentas e plataformas, identificamos: busca avançada do Google para pesquisa refinada com filtros e operadores; Google Alerta para monitoramento automático de temas com envio de notificações; Datawrapper, para raspagem de dados; Excel, para planejamento e acompanhamento mensal de reuniões; Planilhas Google, para organização de dados e colaboração em tempo real; Flourish, para criação de visualizações interativas de dados; Datawrapper, para geração de gráficos. As IAs utilizadas são: PinPoint para transcrição de vídeos, NotebookLM, como assistente de pesquisa (para evitar as “alucinações” das IAs); ChatGPT na versão paga, para geração de conteúdo e apoio na redação e na pesquisa com uso de *prompts* previamente orientados pela editoria do núcleo de dados.

## CONCLUSÕES

A partir da entrevista e da descrição feita da equipe do g1 Paraíba, percebe-se 1) que a maioria dos/as jornalistas que integram o núcleo de dados busca, de forma autodidata e por meio de cursos, constantes especializações em jornalismo de dados; 2) que as competências profissionais necessárias aos jornalistas e aos processos de apuração com dados, são entendidas como adequações dos processos tradicionais, sob os quais o uso de linguagens de programação e a aplicação de ferramentas de IA são utilizadas para aprofundar análises e construir pautas; 3) a motivação pelo uso da programação no

processo de produção das notícias se dá para automatizar rotinas e ganhar tempo de produção.

Notou-se ainda que 4) embora a impressão de inevitabilidade no uso desses recursos de manejo de dados seja apresentada na fala do entrevistado, não há um processo de crença e confiança total nos recursos, no sentido de considerar que há aspectos sociais e políticos que precisam ser levados em conta na hora de utilizar essas informações – e por isso a preocupação em saber manejar o uso correto de *prompts*. Por fim, o entrevistado aponta que uma das principais dificuldades no processo de implantação do núcleo de dados estão na 5) qualificação das equipes, uma vez que a formação universitária ainda não contempla algumas competências profissionais já em curso nas redações.

## REFERÊNCIAS

ASSIS, F. Acordando de sonhos intranquilos a inteligência artificial, o jornalismo e a comunidade LGBTQIA+. **Revista Eptic**, v.26. 2024.

BARBOSA, M.; GOULART DE ANDRADE, A. P.; ANDRÉ OLIVEIRA CONY, M. Cenas dos próximos capítulos: a criação do consórcio de imprensa. **Razón y palabra**, ISSN-e 1605-4806, Vol. 26, No. 114, 2022.

BERNARDI, G. Limites absolutos ou relativos para a substituição de postos de trabalho por inteligência artificial. Algumas considerações a partir da automação industrial e da subsunção do trabalho intelectual. **Revista Eptic**, v.26. 2024.

CANAVILHAS, J., LUNA, D., SATUF, I., TORRES, V. Jornalistas e tecnoatores: dois mundos, duas culturas, um objetivo. **Esferas**, v. 3, n. 5, p. 85–95, 2014.

CARLSON, M., LEWIS, S. **Boundaries of Journalism. Professionalism, Practices and Participation**. New York, Routledge, 2015.

GEHRKE, M. MIELNICZUK, L. Philip Meyer, the outsider who created Precision Journalism. **Intexto**, Porto Alegre, UFRGS, n.39, p.4-13, 2017.

LUNA, D. Programação Aplicada ao Jornalismo de Dados: notas sobre o ensino das linguagens de programação Python e SQL no curso de Jornalismo na Universidade Federal do Cariri. In: **Anais Do 21º Encontro Nacional de Pesquisadores em Jornalismo**, 2023, Brasília. Anais eletrônicos, Galoá, 2023.

MARTINS, A. S., SILVA, N. R. O ensino de jornalismo investigativo e de jornalismo de dados no Ceará: um estudo sobre abordagens nos cursos de graduação. In: **Anais do VI Seminário de Pesquisa em Jornalismo Investigativo**. São Paulo, SP, 2019.

MEYER, P. **Precision journalism**. Lanham: Rowman & Littlefield Publishers, 2002.

VENTURA, M. P. (2022). **O ensino do jornalismo de dados: desafios e possibilidades**. Tese (Doutorado em Jornalismo) - Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2022.